

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DA FAPEMIG - MEDICINA

**A RELAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO DO ALUNO DE UM
CURSO MÉDICO COM O SEU SOFRIMENTO MENTAL: UM ESTUDO
TRANSVERSAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

Thais Alves Fagundes (thaissalvesfagundes@gmail.com)

Maria Aparecida Turci (maria.turci@unifenas.br)

Raphaela Ferreira De Sousa (raphaela.sousa@aluno.unifenas.br)

Giovanna R G Rocha (giogontijo@yahoo.com.br)

As percepções dos alunos sobre o ambiente educacional são determinantes do seu comportamento. Sendo assim, os educandos com percepções positivas estão mais propensos a desenvolver abordagens mais favoráveis para o aprendizado. Os aspectos negativos do ambiente de ensino, como a discriminação, influenciam a percepção dos alunos e causam repercussões no desenvolvimento emocional dos futuros médicos. O presente estudo foi proposto com o objetivo de investigar se a percepção pessoal de experiências discriminatórias por estudantes de medicina está associada a piores níveis de saúde mental. Trata-se de estudo quantitativo transversal de caráter analítico, que teve como cenário de análise o curso de medicina da Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro-Oeste, tendo como população-alvo os 314 alunos do 1o ao 12o período. A coleta de dados foi realizada a partir de questionários on-line auto-respondidos no período de fevereiro a junho de 2023, composto por questões relacionadas às características sociodemográficas, bem como fatores de risco e proteção individuais,

características do ambiente acadêmico e hábitos de vida. A experiência de discriminação foi mensurada pelas respostas às perguntas da Everyday Discrimination Scale e ocorrência de casos prováveis de transtornos mentais comuns (TMC) foi estimada por meio do Questionário de Saúde Geral - QSG-12. Foi realizada a análise descritiva dos dados, estratificada para verificar a diferença entre os grupos e regressão logística para estimar a magnitude das associações. Observou-se que 38% dos alunos reportaram a ocorrência de pelo menos uma das experiências discriminatórias com média ou alta frequência e 32,6% foram triados positivamente para a presença de desconforto psicológico. Os grupos com maior frequência de TMC foram os alunos com obesidade (63,6%), os que participam de atividades de lazer e socialização com pouca frequência (62,2%) e os que relatam média e alta frequência de experiências de discriminação (57,4%) e os alunos com deficiência. Os fatores independentemente associados à triagem positiva para TMC foram ser do sexo feminino, estar insatisfeito com a própria aparência, estar no ciclo clínico e baixa socialização. Os resultados deste estudo destacam a vulnerabilidade de determinados subgrupos, como as mulheres e alunos do ciclo clínico, para os quais devem ser pensadas intervenções específicas. A percepção negativa sobre sua própria aparência pode afetar sua autoestima e bem-estar psicológico e pode estar relacionada a uma combinação de fatores pessoais, sociais e contextuais.

Palavras-chave: saúde mental; angústia psicológica; discriminação percebida; estudantes de medicina; educação médica; ambiente de aprendizagem.